

O uso de dinâmicas: os desafios frente à indisciplina

Larisse Silva Abreu¹
Ana Carolina Freire²
Alday de Oliveira Souza³

Resumo: Este trabalho apresenta o relato de um projeto de estágio realizado por discentes da disciplina de Estágio em Docência III, que integra o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista. Ao longo do projeto foram desenvolvidas 20 horas de ensino de biologia, no decorrer de quatro dias de intervenção em uma turma do 1º ano do ensino médio de uma escola pública. Nesse período trabalhamos com temas relacionados à genética, e utilizado estratégias diferenciadas, para facilitar o entendimento dos alunos e aproximar o tema à realidade dos mesmos. As atividades elaboradas foram: atividades práticas, dinâmicas, jogos na busca de facilitar a socialização e aprendizado dos conteúdos. A partir destas atividades, notamos que os alunos ficaram mais empenhados com o ensino da Biologia e que as intervenções contribuíram para melhoria na indisciplina de forma significativa.

Palavras chave: Aulas dinâmicas, Ensino de Biologia, Indisciplina.

-
- 1 Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB.
 - 2 Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB.
 - 3 Doutora em Educação e professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Introdução

A indisciplina é muitas vezes tratada como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores na sala de aula, que quase sempre não sabem como enfrentar e geralmente reponsabilizam os alunos. De acordo com Parrat Dayan (2008, p. 21), a indisciplina na sala de aula caracteriza-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papeizinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas.

Estudos como de Benette e Costa, (2008), aponta que a indisciplina é um obstáculo no interior da escolas na sociedade contemporânea, provocando grande angústia nos professores, e gestores que não sabem mais como lidar com a situação. Entretanto, as autoras consideram que para enfrentar o problema é necessário entender o que vem a ser a indisciplina.

Segundo Garcia (1999), o conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada em virtude de possuir diferentes agentes causadores.

O autor acima citado, relata que para fins de desenvolvimento conceitual, a noção de indisciplina deve ser pensada através de três de suas principais dimensões no contexto escolar: Uma dessas dimensões é situada no contexto das condutas dos alunos nas diversas atividades pedagógicas, seja dentro ou fora da sala de aula. Em complemento com essa dimensão, deve-se considerar a indisciplina sob processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com outros alunos e com os profissionais da educação, bem como com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, entre outros. E por último em uma terceira dimensão, é preciso pensar a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Autores como Antunes (2017), Saviani (2005), Oliveira (2005), Aquino (1999), consideram a indisciplina como uma alteração de conduta e normas pré estabelecidas pela sociedade. E indicam que essas alterações podem ser originadas por varios fatores como: falta de limites da educação familiar, falta de dialogos, imposição que vão desde a forma de organização das cadeiras na sala, a forma de ensinar e relacionar, dentre outros fatores. Os autores indicam que precisamos entender que os alunos se relacionam com o conjunto de valores e expectativas pessoais e sociais e que estas variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

Neste sentido, o docente, alunos e a escola precisam se adequar as necessidades vigentes.

Os estudos também indicam que a indisciplina é um dos fatores que tem gerado mais desgaste na rotina da escola, e do professor. No docente os atos indisciplinados comprometem o seu estado emocional, gerando sentimento de frustração, tensão, desânimo e baixa autoestima. Com isso, a indisciplina produz efeitos negativos nos docentes, porém ela produz igualmente efeitos negativos nos alunos, principalmente no que diz respeito a socialização e aproveitamento escolar destes.

Com essas constatações, percebe-se a necessidade de um maior engajamento por parte dos professores e da escola como um todo em busca de alternativas e de intervenções para o enfrentamento desses conflitos na sala de aula. Tomando a indisciplina como uma temática fundamentalmente pedagógica, talvez possamos compreendê-la inicialmente como um sinal, um indício de que a intervenção docente não está se processando a contento, que seus resultados não se aproximam do esperado (AQUINO, 1998).

A indisciplina na sala de aula por sua vez pode estar ligada a falta de aulas dinâmicas, de metodologias diversificadas, deixando os alunos muitas vezes desmotivando a aprender. Para constatar esse fato, Libâneo (1991), destaca que o estilo tradicional de aula, a falta de entusiasmo e de planejamento do professor, a dificuldade de tornar o conteúdo vivo e significativo, faz o estudo se tornar enfadonho e rotineiro, levando os alunos ao desinteresse e a perderem o gosto pelas aulas. Como consequência a isso, pode levar a indisciplina, e possivelmente acarretar o aprendizado dos alunos.

De acordo com Garcia (1999), os motivos para a indisciplina podem ser externos ou internos à escola. Os internos envolvem a influência dos meios de comunicação, a violência social e sobretudo os problemas no ambiente familiar. Já os motivos internos são representados pelo ambiente escolar, as condições de ensino-aprendizagem, as interações de relacionamento humano, o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar as metodologias da escola. Com isso, é necessário levar em conta e investigar as causas de indisciplina na sala de aula, para assim, intervir de maneira correta.

Dessa maneira, no ambiente da sala de aula, o uso de metodologias de ensino, de estratégias didáticas é uma forma de avançar no conhecimento dos alunos, auxiliando-os a fixar melhor os conteúdos e de aprender de forma mais dinâmica e com maior efetividade. Para Barros (2015), aulas dinamizadas e metodologias adequadas, ainda, estimula os alunos a se envolver nos conteúdos trabalhados em sala de aula, pode também ir além, como mudar a imagem de alunos indisciplinados, torná-los com mais disciplina e

sobretudo, prepará-los para atuar na sociedade, pois o professor está contribuindo para o real papel da educação, que é formar sujeitos críticos e sociais.

Os materiais didáticos são fundamentais na construção da aprendizagem dos alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e proveitosas. Freire (2004), propõe a construção de um material de ensino que dialogue com os alunos e com principalmente com as suas realidades para que estes construam pensamentos e aprendizagem significativa. O autor ainda defende os pressupostos teóricos de que a problematização inicial acerca de determinado conteúdo seja iniciada a partir de saberes socialmente construído no cotidiano dos alunos.

No desenvolvimento de estratégias didáticas é fundamental conhecer o ambiente escolar, bem como a dinâmica da sala e dos alunos envolvidos. Para isso, o Estágio supervisionado proporciona uma vivência no cotidiano escolar, pois, é necessária a prática dos futuros professores acerca das teorias estudadas, mas nem sem.pre, estas teorias relacionadas ao saber, são suficientes para o pleno exercício da docência. Existe uma necessidade de os estagiários vivenciarem a prática docente em escolas de educação básica.

Diante da problemática, a escolha de discutir a indisciplina neste trabalho surgiu a partir das observações e da regência do Estágio Supervisionado em Docência III, com isso o trabalho objetivou-se compreender a indisciplina e suas principais causas no ambiente escolar, refletindo sobre as metodologias e estratégias que podem ser adotadas em sala para amenizar os seus impactos.

Caminho metodológico

O projeto foi realizado em um colégio do estado no Município de Vitória da Conquista, instituição que recebeu a turma da disciplina de Estágio em docência III, que integra a matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* de Vitória da Conquista. A etapa de regência foi desenvolvida em forma de projeto e em dupla. Os docentes em formação elaboram um projeto de intervenção com os conteúdos de biologia e aplicaram em 4 dias, utilizando os cinco horários do turno da escola, perfazendo um total de 20h. O estágio em projeto também possui as etapas de observação e coparticipação, que teve como objetivo conhecer, sondar o perfil da turma da escola e o cotidiano escolar, essa etapa durou um mês e meio.

No período de Observação e Coparticipação elaboramos toda a proposta da regência dia a dia, em cada momento teórico, utilizamos dinâmicas, jogos, aulas práticas, músicas. O planejamento foi todo estruturado a fim de deixar os cinco horários dinâmicos buscando envolver a turma nas aulas.

No final do estágio temos que escrever um relato de experiência escolhendo um tema que chamou a atenção na nossa experiência de docência. Como desde o início das observações vimos e vivenciamos a indisciplina de um grupo de alunos. resolvemos compreender melhor esse tema.

Analisando a trajetória

A partir do Estágio supervisionado em Docência III foi possível perceber muitas questões educacionais tanto da sala de aula como na escola como um todo. Observando dessa forma, notou-se que é necessário no ambiente escolar um trabalho coletivo de engajamento, principalmente quando se diz respeito ao planejamento de aulas.

Durante todo o momento da Regência, utilizou-se estratégias pedagógicas que se adequassem às práticas utilizadas naquele contexto e que favorecessem a aprendizagem dos alunos. As aprendizagens que se pretendiam ser significativas foram introduzidas de forma articulada.

O Estágio em Docência trouxe uma perspectiva de construir aulas mais dinâmicas, planejadas e sempre pautadas em fazer uso de diferentes estratégias didáticas, com o objetivo de ampliar o conhecimento de cada aluno e, concomitantemente, fortalecer a importância de tornar as aulas mais ativas e menos monótonas.

Durante a execução do Estágio, ainda na fase de observação das aulas, percebeu-se a questão de indisciplina por parte de muitos alunos, e atrelado a isso a dificuldade de aprendizado acarretado por essa questão.

Mesmo com a indisciplina, de alguns alunos, algo já apontado por diversos autores Aquino (1998), Garcia (1999), o objetivo de ministrar as aulas e as atividades foram concluídas, e de forma satisfatória. Foi possível perceber no decorrer das aulas, que os alunos tidos como mais "indisciplinados" da turma estavam atentos e participativos e muitas vezes com curiosidades sobre a aula e o conteúdo apresentado.

Foi notório a participação dos alunos nas aulas e a atenção dada às atividades realizadas, bem como na participação de produção de muitos materiais, como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1. Montagem da molécula de DNA.



Os resultados foram positivos ao longo das aulas, o envolvimento dos alunos durante todas as atividades permaneceu até o final do estágio. Com isso, ao final do projeto, no último dia, foi solicitado aos alunos que eles relatassem de forma escrita, suas reflexões sobre o Estágio.

Aluno 1: “Para mim, foi um projeto excelente. Fico feliz por nossa escola ter sido beneficiada com essas aulas interativas, produtivas e bem eficientes. Nos divertimos, aprendemos e participamos, Melhor ainda, saímos da rotina escolar que se torna cansativa [...]. Foram aulas maravilhosas as melhores do ano (risos). As professoras trouxeram assunto, a prática e gincanas além de ter ensinado muito bem e de forma que ficou fixa em nossas memórias. E desejo futuramente que elas deem aula a meus filhos e netos (risos, mas é verdade).”

Aluno 2: “O estágio para mim foi uma experiência muito boa, foi divertida explicaram muito bem, nos entreteram com jogos, experimentos são muito divertidos e legais e muito mais. Obrigada por essa experiência que para nós foi incrível, e acho que para vocês também, foi nossa primeira aula de Biologia de verdade [...].”

Aluno 3: “ Para mim esses 4 dias de estágio foram muito bom [...] Só tenho a agradecer por todo o esforço que teve para nos ensinar porque eu sei que não é fácil ficar na frente de uma turma querendo ensinar um assunto que a maioria dos alunos não colaboram e por toda atenção que nos deram. ”

Diante dos relatos dos alunos percebe-se o contentamento dos mesmos pelas aulas ministradas e as dinâmicas desenvolvidas. Aulas mais dinâmicas tornam os alunos mais motivados, interessados, e dessa forma os

educadores resgatam nesses alunos certos estímulos que muitas vezes são inibidos dentro da sala de aula.

Diante disso, a rotina que na maioria das vezes são impostas aos alunos, sem considerar suas próprias vivências no cotidiano, sem os aproximar da realidade, os torna tão dispersos e distantes das atividades da escola.

Considerações finais

A indisciplina não pode ser somente pensada como um desvio comportamental às normas da sociedade ou as normas escolares, mas como reflexos das interações sociais mal estabelecidas.

Como pode ser percebido nas aulas que a questão da indisciplina pode estar atrelada a falta de aulas mais dinamizadas, que permite a participação ativa dos alunos e os façam perceber como parte integrante do processo educacional.

Percebeu-se que muitas vezes não é o conteúdo que distancia o aluno na sala de aula, e sim a prática docente exercida. Para isso, é necessário planejamento com aulas dinâmicas e estratégias didáticas que auxiliem os alunos na construção de uma aprendizagem significativa.

A questão disciplinar poderá ser melhor resolvida quando o coletivo escola-família-sociedade trabalharem e se empenharem de forma conjunta na construção de melhorias socioeducativas para os alunos.

Com isso, o Estágio em Docência foi de fundamental importância na formação docente, pois fez perceber os diversos aspectos do contexto educacional, bem como os entraves que podem surgir ao longo da trajetória profissional. Além disso, mostrou que para ser um professor é preciso ser dinâmico, crítico, questionador, observador e atuante de forma a não ser somente repetidor de informações e reproduzidor de modelo de sociedade.

Referências

ANTUNES, Celso. **Professor Bonziho=aluno difícil: a questão da indisciplina na sala de aula**. Petropolis, RJ. Editora Vozes 2017.

AQUINO, J. G. (Org). **Autoridade e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 1999

_____. **A indisciplina e a escola atual**. Revista da faculdade de Educação. São Paulo, 1998.

BARROS, José da Silva. **Indisciplina na sala de aula: Utilizando novas metodologias de ensino para melhorar a relação professor-aluno.** Universidade Federal de Alagoas, 2015.

BENETTE, Tereza Sanches; Costa, Leila Pessoa da. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões.** UEM, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 25.ed. ano 2004.

GARCIA, Joe. **Indisciplina na escola: Uma reflexão sobre a dimensão preventiva.** R. Paran. Desenv., Curitiba, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Coleção Magistério 2º Grau. Série formação de professores. São Paulo: Cortez, 1991.

OLIVEIRA, Maria Isete de. **Indisciplina escolar: Determinantes, consequências e ações.** Brasília: Liber Livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.